



Fora do Padrão, Cinema e Audiovisual, Programa avulso de vídeo/TV

Amelia Carolina Flores, Rádio e TV, am.carol@uol.com.br

Alex Stipp, Rádio e TV, alex.stipp@gmail.com

Carlo Augusto Chiapineli, Rádio e TV, catalap@gmail.com

Érica Monteiro Queiroz, Rádio e TV, erica.mqueiroz@gmail.com

José Alexandre da Silva, Rádio e TV, jotaalexandre@yahoo.com.br

Natalia Piza Simões, Rádio e TV, natalia.psimoes@gmail.com

Viviane Domingos, Rádio e TV, domingosvivi@gmail.com

Valdir Aparecido Boffetti, Projetos Experimentais, vboffetti@uol.com.br

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP

RESUMO

O projeto é um docudrama sobre a loucura na sociedade moderna com a obra “O Alienista”, acentuando a personagem Simão Bacamarte como condutor do assunto. Preconceituosa e bastante complexa, a visão dos padrões estabelecidos e moldados pelo irracional e o racional são mostradas em entrevistas cheias de pontos de vista e opiniões diferenciadas. A crítica ao preconceito que as pessoas têm em relação aos loucos, o questionamento do comportamento do ser humano, bem como as características da ironia “Machadiana”, também estão presentes e são abordadas no projeto.

PALAVRAS-CHAVE: loucura;literatura;docudrama;Machado de Assis.

INTRODUÇÃO

O projeto realizado é uma livre adaptação em vídeo da obra “O Alienista”, de Machado de Assis. Fizemos uma abordagem do tema loucura realizando um paralelo com a sociedade atual. Utilizamos cenas de dramaturgia da obra que foram intercaladas com cenas do dia-dia e com depoimentos. O tema foi escolhido com o propósito de homenagear o autor, um dos principais escritores brasileiros e membro da Academia Brasileira de Letras, cujo centenário de morte aconteceu no ano de 2008.

O projeto tem por finalidade a realização de um docudrama, formato que se situa entre a ficção e o documentário. Um documentário trabalha com fatos que comentam, recriam ou apenas contam um episódio da história. Já um docudrama apesar de basear-se em fatos reais e verídicos é, antes de tudo, uma história dramática. Sendo assim, não há necessidade de ser inteiramente real, pode admitir uma licença dramática para alterar, interpretar ou mesmo inventar acontecimentos, fazendo com que a história se torne mais atraente. É assim que define Fernão Ramos, professor da Unicamp, atualmente um dos mais



conceituados pesquisadores de cinema do Brasil. Basicamente, o docudrama é uma ficção que utiliza fatos históricos reais para lhe servirem de base.

Segundo José Carlos Aronchi, doutor em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e autor do livro “Gêneros e formatos na televisão brasileira” (Summus, 2004), o formato docudrama surgiu dos seriados que fizeram sucesso com o tema policial. Crimes hediondos, desastres, acidentes, mortes, são alguns dos assuntos mais cobiçados nos roteiros deste tipo de programa.

2 OBJETIVO

O projeto tem como objetivo, levar ao público o conhecimento de parte da literatura brasileira de maneira audiovisual. A introdução dessa obra por meio de docudrama irá proporcionar informação, entretenimento e reflexão.

Temos também como objetivo oferecer um conhecimento mais aprofundado sobre a loucura e mostrar o quanto é complexa, o quanto é influente na sociedade, como ela passa muitas vezes despercebida e, por fim, questionar o que realmente é a loucura.

O projeto tem a pretensão de denunciar os preconceitos estabelecidos em nossa sociedade e levar o espectador à reflexão.

3 JUSTIFICATIVA

O tema loucura ainda gera preconceito na sociedade. O projeto realiza uma abordagem diferenciada da loucura mesclando depoimentos e dramaturgia de modo que seja possível realizar uma aproximação maior com o público, mobilizá-lo e conscientizá-lo de que a loucura está presente e é freqüente em nossa sociedade.

A obra “O Alienista” foi escolhida por tratar de um tema atual e amplo como a loucura que, até os dias atuais, não apresenta um diagnóstico preciso. Ao realizar uma análise da obra podemos perceber que ela tem personagens que podem, ainda hoje, ser encontrados na sociedade. Por se tratar de um tema atual e poder estar sempre em discussão, o projeto poderá ser veiculado em qualquer época ou período, sem restrições.

O docudrama é um formato inovador e dinâmico, que possibilita aos espectadores prenderem-se mais facilmente ao assunto abordado. O pioneirismo nesse formato nos trará



desafios a serem enfrentados e fará com que o projeto final se torne diferente e inovador aos olhos do espectador, gerando um interesse atípico de diferentes perfis de públicos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do projeto, fizemos uma pesquisa muito ampla e detalhada sobre o tema, quais seriam os pontos fortes a serem abordados, quais seriam os melhores profissionais para as entrevistas. Fomos até o Museu da Loucura, localizado em Barbacena, Minas Gerais, entramos em contato com diversos profissionais das mais distintas áreas e com pessoas que sofrem de algum tipo de doença, com o objetivo somente de questionar e repassar o que a sociedade pensa sobre a loucura. Sem a pretensão de julgar ou direcionar o pensamento dos espectadores.

Para as cenas, algumas imagens são utilizadas como “flashes” ilustrativos, tanto para as análises da personagem quanto para as informações fornecidas pelos entrevistados. São imagens da sociedade atual (ruas, trânsito, brigas, cidades) e fotos (algumas delas cedidas pelo Museu da Loucura – MG).

Utilizamos lentes especiais em algumas cenas (lente “olho de peixe” e “grande angular”) dando um aspecto crítico, como se os entrevistados estivessem sendo analisados através de um microscópio, desta maneira julgamos e tentamos descobrir onde mora a loucura.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O projeto tem duração de 28 minutos. Realizamos uma abordagem inicialmente ampla sobre o tema loucura. No projeto demos ênfase às doenças denominadas “loucuras do mundo atual” (depressão, distúrbios, estresse...). Muitas delas surgiram devido à globalização, ao desenvolvimento acelerado da sociedade, aos avanços tecnológicos, a ausência de atividades saudáveis, entre outras, conforme nos informaram os profissionais da área de saúde entrevistados. Finalizamos o projeto indagando o espectador sobre o que realmente é a loucura, deixando a seu critério este julgamento.

A dramaturgia é baseada na obra “O Alienista” e é através dela que conduzimos o projeto. A personagem Simão Bacamarte faz análises sobre a loucura e emite suas opiniões.

De acordo com as análises e as descobertas da personagem, inserimos imagens e depoimentos dos entrevistados, de forma a ilustrá-las.

Inserimos também na dramaturgia a personagem Quincas Borba representando uma alucinação do Alienista, apesar desta personagem não fazer parte da obra “O Alienista”. Quincas é uma personagem do livro “Quincas Borba”. É um filósofo considerado louco. Machado o cita também no livro “Memórias póstumas de Brás Cubas”. Desta forma optamos por inseri-lo também em nosso projeto visto que Quincas se adéqua perfeitamente ao contexto e que é uma das poucas personagens utilizadas por Machado em mais de uma obra.

Utilizamos um cenário para reproduzir o escritório da personagem Simão Bacamarte. É nele que está centralizada a dramaturgia. A mobília de época (por se tratar de uma adaptação que mescla o antigo e o atual, não determinamos nenhuma época em específico) e o “ambiente carregado” fazem com que o espectador tenha a impressão de que o local está esquecido no tempo. A cor verde é predominante e destaca o ambiente. Ela foi escolhida propositalmente de modo a remeter à Casa Verde (nome dado ao hospício da obra “O Alienista”).

Em uma das cenas da dramaturgia retratamos uma ventania de papéis no escritório de Simão Bacamarte. Essa cena é referência à primeira publicação da obra “O Alienista” que foi feita em folhetins denominados “papéis avulsos”.

A cena em que Simão Bacamarte joga xadrez foi inspirada em uma animação da Pixar (Pixar Animation Studios), Geri’s Game. O xadrez foi inserido também devido ao grande interesse de Machado pelo jogo. Em uma de suas cartas, Machado declara: “Meu bom xadrez, meu querido xadrez, tu que és o jogo dos silenciosos, como te podes dar naquele tumulto de freqüentadores? Quero crer que ninguém te joga, nem será possível fazê-lo. Basta saber que há uma hora certa, às seis da tarde, em que sai de dentro de um tubo de ferro uma bandeira com o nome de um jogo. Como podes correr a ver o nome da bandeira, se tens de defender o teu rei – branco ou preto, – ou atacar o contrário, preto ou branco?”. Em várias de suas obras constam passagens que mostram seu gosto pelo xadrez, por exemplo, no conto “Questão de vaidade”, também no romance “Iaiá Garcia” e no conto “A cartomante”. Assim observamos em suas obras o quanto Machado valorizava e gostava deste jogo, portanto não pudemos deixar de inserir uma cena com xadrez em nosso projeto.

A personagem de Simão Bacamarte é caracterizada com vestimenta de época, de acordo com o traje de doutores e estudiosos do cientificismo do início do século XIX. Essa



caracterização da vestimenta foi escolhida para manter uma fidelidade à personagem e para diferenciá-lo da sociedade atual, acentuando seu caráter excêntrico.

6 CONSIDERAÇÕES

Tendo como base principal do trabalho a homenagem ao centenário de morte do escritor Machado de Assis, pesquisamos sobre sua vida para melhor compreensão de suas idéias e obras. Após apresentação de vários assuntos que poderiam ser abordados relacionados ao autor, escolhemos a obra “O Alienista” como base para tema e dramaturgia do projeto. Pesquisamos então a respeito do tema a ser tratado: a loucura. Porém, escrever o que é a loucura é trabalho que vai muito além de simplesmente definir. Nem mesmo os melhores e mais renomados pesquisadores do tema chegaram a uma conclusão satisfatória acerca deste problema social e patológico.

Após o entendimento dos assuntos que seriam abordados no nosso projeto, partimos para as “pesquisas de campo”. Fomos em busca de informações a respeito da estrutura e característica que teria o projeto.

Assistimos peças teatrais, filmes e documentários que auxiliaram na definição de linguagem do projeto. Participamos do 3º Festival de Loucura, na cidade de Barbacena, em Minas Gerais.

Para as entrevistas, tivemos dificuldade em encontrar bons profissionais, que pudessem passar um conteúdo confiável sobre o tema. Entramos em contato com o Naps (Núcleo de Apoio Psicossocial). Encontramos dificuldade em conseguir entrevistas nos Hospitais Psiquiátricos, pois muitos deles não autorizam gravar imagens no local (Hospital Psiquiátrico Pinel e Hospital Psiquiátrico Franco da Rocha) e outros estão desativados (Charcot).

Foram feitos contatos com diversos psiquiatras, psicólogos, centros de apoio psiquiátrico, entre outros. Alguns contatos foram feitos através de pessoas indicadas, ou já conhecidos do grupo. Finalizamos desta maneira a parte de pesquisa, unindo todos os dados necessários para a conclusão do projeto.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado. **O Alienista**. São Paulo, Editora Ática

BORGATTO, Ana ; BERTIN, Teresinha , MARCHESI, Vera. **Tudo é Linguagem**. São Paulo, Editora Ática

BUENO, Austregésilo Carrano. **Canto dos Malditos**. Editora Rocco Ltda.

MOON, Fábio; BÁ Gabriel. **O Alienista** Adaptação em quadrinhos. Editora Escala

PEREIRA, João Frayze. **O que é loucura**. Editora Brasiliense Coleção Primeiros Passos

SOUZA, José Carlos Aronchi. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. Editora Summus

ROTTERDAM, Erasmo. **Elogio da Loucura**. Editora Nova Cultural.